

**TEORIA INSTITUCIONAL: ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DIVULGADA NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE 1999 A 2013¹**

***INSTITUTIONAL THEORY: ANALYSIS OF ITS SCIENTIFIC PRODUCTION
DISCLOSED IN THE 1999-2013 ON NATIONAL JOURNALS***

***TEORÍA INSTITUCIONAL: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA
PUBLICADA EN 2013 1999 EN PUBLICACIONES PERIÓDICAS NACIONALES***

Marianne Corrêa dos Santos, Mestranda em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Endereço Profissional: BR 343, km, 7,5 - Floriópolis, CEP: 64.210-260, Parnaíba, PI - Brasil. Telefone: (86) 3323-4148. URL da Homepage: <http://www.mauriciodenassau.edu.br>. E-mail: mariannecorreia@hotmail.com.

Henrique César Melo Ribeiro, Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Endereço Profissional: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso. Av. São Sebastião, 2819 - São Benedito, CEP 64.202-020, Parnaíba, PI - Brasil. Telefone: (086) 99546-5878. URL da Homepage: www.ufpi.br. E-mail: hcmribeiro@hotmail.com.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo mapear o perfil da produção acadêmica dos estudos sobre Teoria Institucional, divulgados nas revistas nacionais *Qualis* B2 a A2, durante o período de 1999 a 2013. A metodologia utilizada neste trabalho foi a técnica de análise bibliométrica e de rede social em 32 pesquisas identificadas. Os principais achados foram os seguintes: a revista *Brazilian Administration Review* (BAR) foi a que mais produziu estudos sobre o tema mapeado. Clóvis L. Machado-da-Silva e Edson R. Guarido Filho foram os autores mais profícuos; e as Instituições de Ensino Superior (IES's), Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) foram as mais prolíferas. Contudo, ao observar as redes sociais *two-mode* das IES's e autores, destacam-se a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade de São Paulo (USP), além da FGV (RJ) como as mais centrais deste manuscrito. Constatou-se que o tema estratégia organizacional ficou em evidência neste estudo, sendo que também ficou em realce no que se refere à rede *two-mode* entre os temas e autores. Este estudo focou, de maneira macro, a produção acadêmica do assunto Teoria Institucional, divulgando dados e informações que contribuem para mostrar a importância que o mencionado assunto tem para os acadêmicos e para o embasamento teórico, colaborando para a criação de novos trabalhos e para a geração do conhecimento.

Palavras-chave: Periódicos nacionais; Produção acadêmica; Teoria Institucional.

¹ Artigo submetido em 23/04/2016, revisado em 30/05/2016, aceito em 27/07/2016 e divulgado em 30/12/2016 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

ABSTRACT

This research aimed to map the profile of academic research studies on institutional theory, published in Brazilian journals Qualis B2 to A2, during the period 1999-2013. The methodology used was the bibliometric analysis of technical and social networking in 32 identified research. The main findings were: the journal Brazilian Administration Review (BAR) was the most produced studies on the subject mapped. Clovis L. Machado-da-Silva and Edson R. Guarido son were the most prolific authors; and Higher Education Institutions (HEIs), Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) and the Universidade Federal do Paraná (UFPR) were the most prolific, however, to observe the two-mode social networks of HEIs and authors have highlighted the Universidade Federal do Ceará (UFC) and the Universidad de São Paulo (USP), and the FGV (RJ) as the most central of this manuscript. And the theme organizational strategy was evident in this study, and also ranked enhancement regarding the two-mode network between the themes and authors. This study focused on macro way the academic production of the subject Institutional Theory, disseminating data and information to help to show the importance that the mentioned issue has to academic and theoretical basis, contributing to the creation of new jobs and the generation of knowledge.

Keywords: *Academic production; National journals; Institutional Theory.*

RESUMEN

Esta búsqueda tuvo como objetivo asignar el perfil de los estudios de investigación académica sobre la teoría institucional, publicado en revistas brasileñas Qualis B2 - A2, durante el período 1999-2013. La metodología utilizada fue el análisis bibliométrico de la red técnica y social investigación identificó 32. Las principales conclusiones fueron: la revista Revista de Administración brasileña (RAB) fueron los estudios que más se producen en la materia signada. Clóvis L. Machado-da-Silva y Edson R. Guarido Hijo, fueron los autores más fecundos; y las instituciones de Educación Superior (IES), la Fundación Getulio Vargas (FGV-RJ) y la Universidad Federal de Paraná (UFPR) fueron los más prolíficos, sin embargo, al observar las dos redes sociales de modo IES y los autores han puesto de manifiesto la Universidad Federal de Ceará (UFC) y la Universidad de Sao Paulo (USP) y la FGV (RJ) como la más importante de este manuscrito. Y la estrategia de la organización tema se pone de manifiesto en este estudio, y también terminó mejora con respecto a la red de dos modos entre los sujetos y los autores. Este estudio se centró manera macro la producción académica de la asignatura Teoría Institucional, la difusión de datos e información que contribuyen a mostrar la importancia que el tema mencionado tiene a base académica y teórica, lo que contribuye a la creación de nuevos puestos de trabajo y la generación de conocimiento.

Palabras clave: *La producción académica; revistas nacionales; Teoría Institucional.*

1 INTRODUÇÃO

A Teoria Institucional é um acontecimento relativamente atual (BOFF; BEUREN; GUERREIRO, 2008) e, por isso, é necessário um maior entendimento e compreensão deste tema na literatura acadêmica nacional. Uma das formas de se conseguir entender e compreender um determinado tema é através do mapeamento de sua produção científica divulgada nos periódicos nacionais de 1999 a 2013, sendo este o foco deste trabalho. Nessa perspectiva, uma das formas de aferir a produção científica de determinado tema é a bibliometria (DA LUZ et al., 2009).

Justifica-se mapear a produção científica do citado tema, em razão de o mesmo ser considerado uma nova área de pesquisa (QUINELLO, 2007) e um instrumento conceitual essencial utilizado no cenário dos estudos organizacionais (AMARAL FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2006; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2010; OLIVEIRA et al., 2013). Outra justificativa para a realização deste trabalho é que, apesar de já existirem estudos publicados que se propuseram a explorar a produção acadêmica da temática Teoria Institucional (BARBOSA NETO; COLAUTO, 2010; AMBONI; CAMINHA, 2011; PEREIRA, 2012; VICENTI et al., 2012; COLAUTO; ALMEIDA, 2013; OLIVEIRA et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2014), estes ainda contêm *gaps* que o atual trabalho tentará minimizar, mediante indicadores contemporâneos bibliométricos e de rede social, contribuindo para evidenciar dados e informações contemporâneas para os acadêmicos que estudam este assunto e/ou para novos pesquisadores que, porventura, desejam ingressar nesta área do conhecimento, colaborando para a evolução do tema em investigação, pois o mesmo ainda se encontra em estado incipiente na literatura científica brasileira (BARBOSA NETO; COLAUTO, 2010).

Diante do exposto, versa-se a seguinte questão de pesquisa que guiará este manuscrito: qual o perfil da produção acadêmica dos estudos sobre Teoria Institucional, divulgados nas revistas nacionais *Qualis* B2 a A2, durante o período de 1999 a 2013? O objetivo geral deste estudo foi: mapear o perfil da produção acadêmica dos estudos sobre Teoria Institucional, divulgados nas revistas nacionais *Qualis* B2 a A2, durante o período de 1999 a 2013. Para isso, este *paper* foi orientado por indicadores bibliométricos e sociométricos (rede social), a fim de responder à questão de pesquisa do referido estudo. Estes indicadores foram: (i) periódicos de destaque, (ii) autores mais profícuos, (iii) redes de coautoria, (iv) IES's mais profícuas, (v) redes das IES's, (vi) redes *two-mode* entre IES's e autores, (vii) frequência de palavras nos títulos, (viii) temas em destaque, e (ix) redes *two-mode* entre temas em destaque e autores.

Este estudo está dividido em cinco seções; a primeira foca a introdução, com a justificativa, questão, objetivo e contribuição do estudo para a academia, a segunda contempla a fundamentação teórica que aborda a Teoria Institucional, além de estudos sobre a produção acadêmica da mesma. Os procedimentos metodológicos estão descritos na seção três. Já na Seção quatro constam as análises e discussões dos resultados. E, por fim, na última seção, é vislumbrada as considerações finais, com os principais achados, conclusões, contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção, acerca do tema Teoria Institucional, é complementada por pesquisas sobre a produção do mencionado assunto, a fim de ajudar nas discussões dos resultados deste artigo.

2.1 TEORIA INSTITUCIONAL

A Teoria Institucional é o resultado da convergência de três diferentes vertentes: institucionalismo econômico, político e sociológico (LOPES; BALDI, 2013), sendo arremetida sob três aspectos: nova economia institucional (*New Institutional Economics*), nova sociologia institucional (*New Institutional Sociology*) e velha economia institucional (*Old Institutional Economics*) (BEUREN; MACOHON, 2010).

A Teoria Institucional surgiu como uma opção às acometidas clássicas que destacavam somente as características racionais pautadas na eficiência e na eficácia das empresas. Com isso, a citada teoria veio explicar que as interações simbólicas também impactam no processo decisório, de maneira que valores e crenças partilhadas obtenham uma

acuidade típica em detrimento da razão. Essa teoria foca em características de questões de ambiente e na noção de campo organizacional (LORÊTO; PACHECO, 2007).

Em relação ao campo organizacional, realça-se que a citada teoria é dominante nos estudos organizacionais (AMARAL FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2006; GUARIDOFILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2010; LEONEL JUNIOR; CUNHA, 2013), ou seja, é cada vez mais usada nestes estudos, em razão desta propiciar uma explicação de que as organizações não levam mais em conta somente os aspectos econômicos em decisões de estrutura e práticas gerenciais, mas, também, buscam se legitimar perante seus *stakeholders* (OYADOMARI et al., 2007).

Contudo, salienta-se que a Teoria Institucional, no que se refere a sua proliferação em discussões acadêmicas (produção científica), é um fenômeno relativamente novo (BEUREN; OLIVEIRA, 2012), carecendo de maior entendimento e compreensão, e os estudos bibliométricos e sociométricos são essenciais para isto.

Diante do exposto, versa-se que uma das formas de se mapear a produção científica de determinado campo do conhecimento e/ou tema é a bibliometria juntamente com a sociometria (RIBEIRO, 2014a). Nesse contexto, realça-se que há ocorrência de publicação de alguns estudos com este perfil que focaram em explorar a produção acadêmica da Teoria Institucional em bases de dados nacionais e/ou internacionais, foram eles:

Barbosa Neto e Colauto (2010) identificaram a produção científica na área de contabilidade que continha a abordagem institucional como plataforma teórica. Os acadêmicos observaram que, apesar de os estudos sobre o mencionado tema serem embrionários no Brasil, a quantidade de pesquisas tem crescido ao longo dos anos analisados. Verificaram, ainda, que os estudos se concentram publicados em poucas IES's, localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil; e que o foco dos estudos foi investigar a institucionalização de práticas contábeis gerenciais nas organizações.

Amboni e Caminha (2011) analisaram a relação da produtividade dos autores em artigos acerca da Teoria Institucional, na sua vertente sociológica, publicados em periódicos e Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), no período de 1990 a 2010 com o padrão teórico descrito pela Lei de *Lotka*. Constataram que 77,99% dos autores publicaram apenas um artigo em periódico. As instituições UFPR, UP, FGV-EAESP, FGV-EBAPE, UFPE, UFMG, UFRGS, USP e PUC-PR foram as que apresentaram o maior número de vínculos com autores de artigo, e os estudos organizacionais, estratégia em organizações e administração pública foram as principais áreas associadas à produção em Teoria Institucional.

Pereira (2012) se propôs a identificar, nos principais periódicos internacionais, os trabalhos mais relevantes com abordagem da Teoria Institucional no período de 2006 a 2012. Os resultados encontrados pelo autor indicam que a Teoria Institucional é estudada no âmbito teórico e prático e, atualmente, é utilizada em diversos panoramas organizacionais, demonstrando que as organizações sentem a necessidade de padronizar comportamentos e socializar a identidade organizacional entre os colaboradores. Esses achados podem ser úteis para a comunidade acadêmica em razão de oferecer um norte de avaliação e identificação de tendências de estudos futuros sobre o tema investigado no cenário global.

Vicenti et al. (2012) identificaram as redes sociais formadas a partir da produção científica sobre processos de inovação e sua relação com a Teoria Institucional em bases de dados internacionais (*Proquest, Science Direct, Scopus*). Os pesquisadores notaram que aproximadamente 107 autores com 4.421 citações foram estratificados dos 48 artigos entre 1977 a 2012 e observaram que a Teoria Institucional está permeando as pesquisas como teoria de base em muitos estudos.

Colauto e Almeida (2013) analisaram a produção científica publicada por congressos e revistas que continham a abordagem da Teoria Institucional entre os anos de 2009 e 2012. Os

achados comprovam que existe uma forte relevância destes estudos na academia, mas ainda não suficiente para o aperfeiçoamento desta teoria no ambiente nacional. Tal assertiva pode ser observada no grande percentual de manuscritos internacionais utilizados para subsidiar as pesquisas realizadas no âmbito brasileiro. Os autores verificaram que apenas 48% dos estudos investigados foram convertidos ou originados de produção permanente (dissertações, teses ou monografias), podendo incorrer na possibilidade de que parte desta produção esteja ainda em processo de análise e aprovação junto a revistas acadêmicas.

Oliveira et al. (2013) analisaram a produção científica nas revistas mais representativas nas áreas de Administração e Contabilidade, no cenário nacional, que utilizaram a Teoria Institucional como alicerce teórico em suas pesquisas. Os principais achados foram: o tema estratégia foi o mais central e que a USP foi a IES mais profícua.

Nascimento et al. (2014) analisaram a produção acadêmica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados *Scopus* voltada para a área de Administração, no período de 2000 a 2013. Além disso, evidenciaram também que as universidades com maior publicação foram a *University of Alberta* e *University of Nottingham*. No cenário nacional, duas revistas aparecem, a Revista de Administração de Empresas (RAE) e a Revista de Administração Pública (RAP); já no cenário internacional, as revistas que possuem maior destaque são a *Human Relations*, o *Journal of Business Ethics*, o *Business Strategy and the Environment* e *Critical Perspectives on Accounting*. Ainda segundo os autores, a área do conhecimento que aborda a Teoria Institucional é predominante nas ciências sociais e corresponde a 40,4% do total.

Observando os estudos bibliométricos sobre a produção científica do assunto Teoria Institucional nos parágrafos anteriores, verificam-se estudos que dão contribuições importantes para a área de Administração, sobretudo, e que de certa forma se complementam, contemplando dados e informações que norteiam aspectos inerentes e importantes para melhor entendimento do assunto ora analisado, contudo, nenhum destes estudos esboçou e analisou uma quantidade de revistas científicas nacionais B2 a A2 (triênio 2010-2012), que este estudo se propôs a realizar, ou seja, 60, abrangendo 15 anos de estudos mediante indicadores bibliométricos e sociométricos, e incluindo também a técnica *two-mode* de análise de rede social.

Diante do exposto, o atual trabalho não só complementa os estudos anteriores, mas também, contribui para robustecer não somente o entendimento da Teoria Institucional no âmbito nacional, alargando sua compreensão aos acadêmicos, cooperando, a *posteriori*, para o desenvolvimento, difusão e disseminação dos estudos sobre o citado tema, colaborando para colocá-los no *status* emergente e, no futuro próximo, para legitimá-los na literatura científica brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste trabalho será mapear o perfil da produção acadêmica dos estudos sobre Teoria Institucional, divulgados nas revistas nacionais *Qualis* B2 a A2, durante o período de 1999 a 2013. Para isso, serão utilizadas as técnicas de análise bibliométrica e sociométrica (RIBEIRO, 2014a), sendo que esta última destacará a análise *two-mode* (RIBEIRO, 2014b) nas redes sociais entre IES's e autores e temas e autores.

A bibliometria é um campo da ciência da informação que mensura a produção científica, baseando-se na conjectura da cumulatividade/dispersão da ciência, o que leva, também, a desenvolvimentos sociais - se forem entendidos que a produção científica de uma determinada área e/ou tema acadêmico é sempre uma produção coletiva (MOSTAFA; MÁXIMO, 2003). Em outras palavras, a bibliometria é o processo pelo qual se contempla quantitativamente, mediante dados estatísticos, um conjunto de artigos para o conhecimento

científico de determinado tema, realizado mediante a contagem de documentos (ENSSLIN et al., 2014).

Salienta-se que a bibliometria é embasada por três leis: *Lotka* (produtividade dos acadêmicos), *Bradford* (produtividade de periódicos) e *Zipf* (frequência de ocorrência de palavras) (FERREIRA, 2010). A Lei de *Lotka* ou Lei do Quadrado Inverso indica que um número restrito de acadêmicos produz muito em determinado campo do conhecimento, enquanto um grande volume de autores produz pouco (MACHADO JÚNIOR et al., 2014). Já a Lei de *Bradford* ou Lei da Dispersão permite aferir o grau de importância de revistas que atuam em áreas do conhecimento peculiares. Revistas com maior publicação de manuscritos sobre determinado tema tendem a constituir um núcleo supostamente de qualidade superior e maior proeminência nesta área do conhecimento (MACHADO JÚNIOR et al., 2014). Em relação a Lei de *Zipf* ou Lei do Mínimo Esforço, esta versa em mensurar a assiduidade do advento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (MACHADO JÚNIOR et al., 2014).

Contudo, é importante realçar que a bibliometria adquire maior vigor e flexibilidade quando associada à análise de redes (FRANCISCO, 2011). Neste contexto, entende-se que a análise de rede se configura em “desenhar” as redes, de modo a melhor comunicar nós, laços, densidades, centralidades entre seus atores (FRANCISCO, 2011), que, no caso deste estudo, será representada pelos autores, IES’s e temas. Os nós são os autores (ROSA et al., 2010), já os laços caracterizam-se por serem as ligações entre os atores da rede, e a relação que se estabelece entre estes, consiste no conjunto de laços constituídos sob similares critérios de relacionamento (ULLRICH, OLIVEIRA; SCHEFFER, 2012).

Já a densidade é a medida de intensidade da interação entre os membros da rede e como sua aferição contribui para a formulação de conjecturas sobre as informações que circulam pela rede, podendo ser ampliada para a rede como um todo (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). A centralidade é uma das propriedades de rede utilizada com bastante frequência, pois, de maneira geral, ela foca na importância e visibilidade de um determinado ator em uma rede social, sobretudo a centralidade de grau (*degree*) (CRUZ et al., 2011).

A *two-mode* (modo-duplo) também foi usada na análise de rede dos atores: IES’s e autores; e temas e autores. Ressalta-se que a *two-mode* caracteriza-se por ter dois conjuntos de membros, com atributos específicos para cada conjunto (MATHEUS; SILVA, 2006).

Para se mapear a pesquisa bibliométrica e sociométrica sobre o tema Teoria Institucional, foram eleitas as revistas nacionais classificadas com as notas A1, A2, B1 e B2 pela *Qualis* Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2010-2012). Estes concebem os extratos superiores de cálculo deste estudo. Diante disso, chegou-se à relação contemplada no Quadro 1.

Quadro 1: Classificação dos periódicos, triênio (2010-2012)

Revista	Sigla	ISSN	Nota
<i>Brazilian Administration Review</i>	BAR	1807-7692	A2
<i>Brazilian Business Review</i>	BBR	1807-734X	A2
Gestão&Produção	G&P	1806-9649 ou 0104-530X	A2
RAC Eletrônica	RAC-e	1981-5700	A2
Revista de Administração Contemporânea	RAC	1415-6555 ou 1982-7849	A2
RAE Eletrônica	RAE-e	1676-5648	A2
Revista de Administração de Empresas	RAE	0034-7590 ou 2178-938X	A2
Rausp-e	Rausp-e	1983-7488	A2
Revista Brasileira de Economia	RBE	0034-7140	A2
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	1519-7077 ou 1808-057X	A2
Revista de Administração da USP	Rausp	0080-2107 ou 1984-6142	A2
Revista de Administração Pública	RAP	0034-7612	A2
Revista Base	BASE	1984-8196 ou 1807-054X	B1
Cadernos EBAPE.BR	Ebape	1679-3951	B1
Contabilidade Vista & Revista	CV&R	0103-734X	B1
Contexto Internacional	CI	0102-8529	B1
Economia Aplicada	EA	1413-8050	B1
Economia e Sociedade	ES	0104-0618	B1
Economia Global e Gestão	EGG	0873-7444	B1
Estudos Econômicos	EE	0101-4161	B1
Faces: Revista de Administração	Faces	1517-8900 ou 1984-6975	B1
Gestão & Regionalidade	G&R	1808-5792 ou 2176-5308	B1
Produção	Prod.	1980-5411 ou 0103-6513	B1
Nova Economia	NE	0103-6351	B1
Revista de Administração e Inovação	RAI	1809-2039	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	1518-6776 ou 1678-6971	B1
Revista Eletrônica de Administração	READ	1413-2311 ou 1980-4164	B1
Revista Brasileira de Finanças	RBF	1679-0731 ou 1984-5146	B1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	1983-0807 ou 1806-4892	B1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Rbtur	1982-6125	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	2175-8069 ou 1807-1821	B1
Revista de Administração da UFSM	ReA	1983-4659	B1
Revista de Administração da Unimep	RAU	1679-5350	B1
Revista de Ciências da Administração	RCA	2175-8077 ou 1516-3865	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	1982-6486	B1
Revista de Economia Contemporânea	REC	1415-9848	B1
Revista de Economia Política	REP	0101-3157 ou 1809-4538	B1
Revista Universo Contábil	RUC	1809-3337	B1
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	ASAA	1983-8611	B2
Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	1984-3925	B2
Contextus	Contextus	1678-2089	B2
Enfoque: Reflexão Contábil	ERC	1517-9087	B2
Gestão e Planejamento	GeP	2178-8030	B2
<i>Internext</i>	Inter	1980-4865	B2
Organizações em Contexto	OC	1809-1040 ou 1982-8756	B2
Perspectivas Contemporâneas	PC	1980-0193	B2
Pretexto	PRET.	1517-672X ou 1984-6983	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	RACE	1678-6483 ou 2179-4936	B2
Revista Brasileira de Estratégia	Rebrae	1983-8484	B2
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	Recadm	1677-7387	B2
Revista de Gestão da USP	REGE	2177-8736 ou 1809-2276	B2
Revista Alcance	Alcance	1983-716X	B2
Revista Ambiente Contábil	Racont	2176-9036	B2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Repec	1981-8610	B2
Revista Economia & Gestão	E&G	1984-6606	B2
Revista Iberoamericana de Estratégia	RIAE	2176-0756	B2

Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	RPCA	1982-2596	B2
Revista de Gestão Organizacional	RGO	1806-6720 ou 1983-6635	B2
Revista de Gestão Social e Ambiental	RGSA	1981-982X	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	1982-7342	B2

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 1 contempla as 60 revistas acadêmicas analisadas neste trabalho. A coleta de dados foi atingida buscando, nestes periódicos, *papers* publicados entre 1999 a 2013. É importante salientar que a escolha do ano de 1999 é em virtude do mesmo indicar o final do século XX e ao mesmo tempo início do século XXI. Em relação, a pesquisa ter sido finalizada no ano de 2013, é em decorrência de que a mesma iniciou-se em março de 2014.

Cada uma destas revistas habilitadas no Quadro 1 adveio por processo de procura de manuscritos que satisfizessem ao tema Teoria Institucional. Em todos os artigos divulgados, a disponibilidade dos mesmos se deu em meio eletrônico. Os estudos evidenciados foram acessados diretamente dos respectivos *sites* destes periódicos, sendo, que a busca foi impetrada de maneira especificada, para, com isso, achar todos os trabalhos que exibissem as palavras-chave: Teoria Institucional e/ou *Institutional Theory* no Título.

Foi realizada a procura pelas palavras-chave anteriormente mencionadas somente no título, por crer que este processo permitiu achar as pesquisas que evidenciaram diretamente informações sobre o tema ora mapeado, mitigando, com isso, possíveis, *gaps*, dúvidas e/ou contrassensos em entrar nas aferições bibliométricas, artigos que não continham a finidade direta com o tema Teoria Institucional. Salienta-se que as palavras-chave não foram averiguadas de forma simultânea. Este artifício possibilitou que fossem eleitos todos os artigos que apresentassem ao menos uma das palavras-chave antes consideradas.

A coleta de dados identificou 32 artigos que foram investigados de maneira quantitativa, segundo os seguintes indicadores: (i) periódicos de destaque, (ii) autores mais profícuos, (iii) redes de coautoria, (iv) IES's mais profícuas, (v) redes das IES's, (vi) redes *two-mode* entre IES's e autores, (vii) frequência de palavras nos títulos, (viii) temas em destaque, e (ix) redes *two-mode* entre temas em destaque e autores. Os dados sobre cada estudo foram decompostos em informações e enlaçados usando o *software Bibexcel* e as visualizações das figuras foram feitas usando os *softwares UCINET 6 for Windows, Microsoft Excel 2007 e wordle.net*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção aborda a análise e discussão dos 32 artigos identificados sobre o assunto Teoria Institucional de 1999 a 2013.

4.1 PERIÓDICOS DE DESTAQUE

A Tabela 1 evidencia os 18 periódicos que publicaram ao menos uma vez, colocando em evidência, o tema Teoria Institucional. Tal achado reitera o estágio embrionário (BARBOSA NETO; COLAUTO, 2010) que o assunto mapeado se encontra na literatura acadêmica nacional, não somente por sua quantidade de estudos encontrados (32), mas sobretudo, pela quantidade de periódicos que publicam o citado tema de maneira mais enfática, mesmo sabendo que a Teoria Institucional é preponderante e robusta para os estudos em organização (LEONEL JUNIOR; CUNHA, 2013; OLIVEIRA et al., 2013).

Tabela 1: Periódicos de destaque

Periódicos / anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total	%	
BAR								2	2			1				5	15,63%	
BASE												1	1		1	3	9,38%	
Ebape								1		1		1				3	9,38%	
RAC									3							3	9,38%	
RAE-e							2									2	6,25%	
RC&F								1						1		2	6,25%	
RCA								1							1	2	6,25%	
RCO										1					1	2	6,25%	
Alcance									1							1	3,13%	
ASAA														1		1	3,13%	
Organizações em contexto														1		1	3,13%	
Perspectivas Contemporâneas												1				1	3,13%	
Pretexto											1					1	3,13%	
RAE							1									1	3,13%	
RAM															1	1	3,13%	
REAd														1		1	3,13%	
Recadm														1		1	3,13%	
RUC															1	1	3,13%	
Total		0	0	0	0	0	0	3	5	6	2	2	4	0	5	5	32	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda analisando a Tabela 1, constata-se que 13 artigos foram publicados em revistas com classificação A2 e B1, respectivamente, e seis manuscritos foram publicados em periódicos tipo B2, mostrando que a referida teoria é mais proeminente em periódicos com extrato elevado, pelo menos nos achados deste estudo, o que pode ser interessante, pois confirma as, ainda, poucas publicações sobre o tema em questão, em decorrência do mesmo ser divulgado nestes tipos de revistas e por estas serem em menor número em comparação com a dos outros extratos, B2, por exemplo.

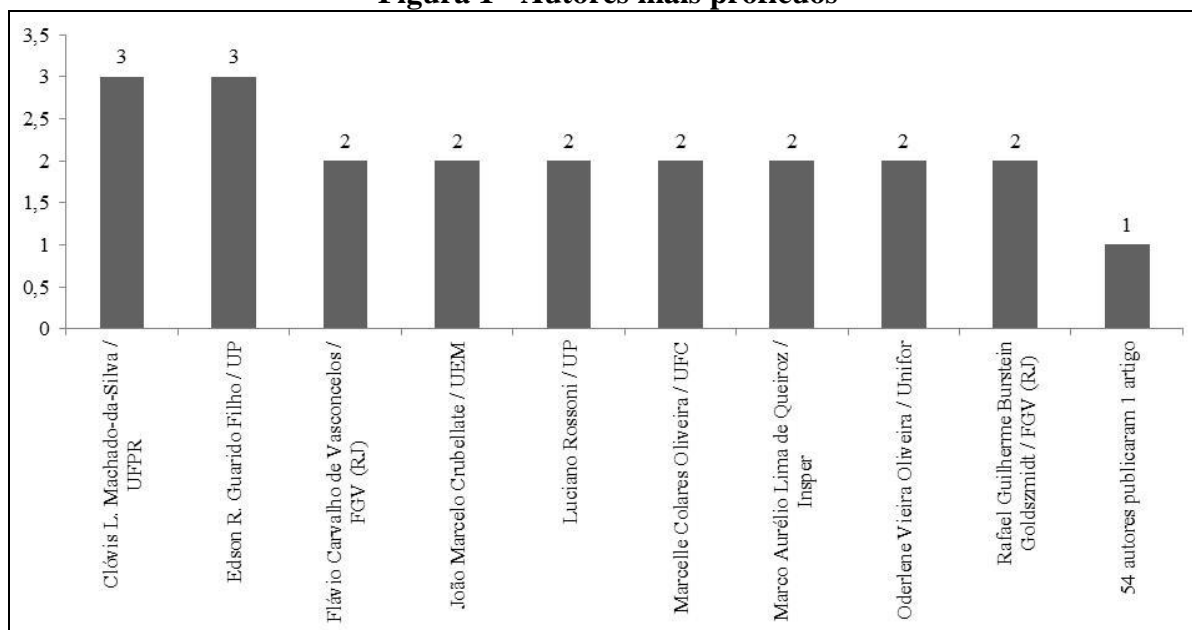
Além disso, a Tabela 1 remete a Lei de *Bradford*, pois mensura o grau de relevância dos periódicos que atuam nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, que publicam o tema Teoria Institucional, constituindo, com isso, um núcleo supostamente de atributo superior e maior destaque nesta área do conhecimento (MACHADO JÚNIOR et al., 2014; RIBEIRO, 2014^a).

Segundo Machado Júnior et al. (2014), a Lei de *Bradford* pressupõe que os estudos iniciais de um suposto tema são submetidos a um número restrito de revistas. O aceite e consequente publicação destes trabalhos estimulam outros acadêmicos deste assunto, no caso Teoria Institucional, a conduzir seus manuscritos para estas revistas. Simultaneamente, outros periódicos notam a evolução da temática e começam a publicação de pesquisas sobre o mencionado tema. Com o crescimento de interesse sobre o tema e seu respectivo aperfeiçoamento, torna-se viável o estabelecimento de um núcleo de revistas mais produtivas sobre este tema. Sendo assim, pode-se entender que as revistas com este foco, para este estudo, são: BAR, BASE, Ebape e RAC.

4.2 AUTORES MAIS PROFÍCUOS

A Figura 1 divulga os 63 acadêmicos identificados neste estudo, colocando em destaque os nove mais profícuos, são eles: Clóvis L. Machado-da-Silva e Edson R. GuaridoFilho, ambos com três publicações e com duas aparecem, Flávio Carvalho de Vasconcelos, João Marcelo Crubellate, Luciano Rossoni, Marcelle Colares Oliveira, Marco Aurélio Lima de Queiroz, Oderlene Vieira Oliveira e Rafael Guilherme Burstein Goldszmidt. Destes, quatro são de IES's da região Sul, três do Sudeste e dois do Nordeste.

Figura 1 - Autores mais profícuos



Fonte: Dados da pesquisa

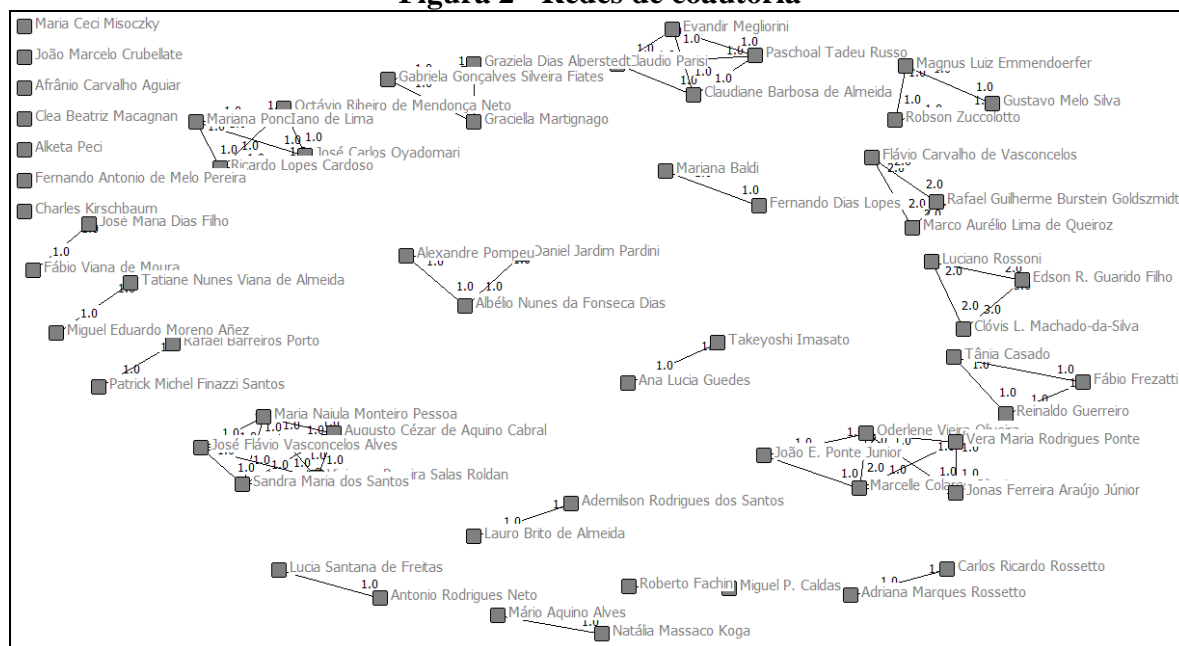
Verifica-se, de maneira geral, que poucos pesquisadores estão publicando sobre o tema em investigação. Tal aspecto induz a quantidade de manuscritos publicados sobre Teoria Institucional, influenciando, com isso, em sua incipiência na literatura acadêmica brasileira. Fato é que, apesar da temática ser importante em estudos organizacionais (OLIVEIRA et al., 2013), essa ainda não alcançou um estágio emergente de publicações, pelo menos no que tange as revistas investigadas aqui, trazendo a tona a necessidade de uma maior difusão e socialização da citada teoria mediante publicações que, de maneira macro e, por se tratar de um assunto dominante na organização, poderá ocorrer em um curto espaço de tempo, até porque, nos períodos mapeados, observou-se uma certa evolução (Tabela 1) do mencionado assunto, especialmente nos períodos de 2012 e 2013, podendo com isso impactar em sua maturidade no decorrer dos anos.

Em suma, nove autores publicaram de dois a três artigos e a grande maioria, ou seja, 54, publicou apenas uma vez. Invariavelmente, constatou-se uma relação próxima do que foi aferido na Figura 1, que é evidenciado pela Lei de *Lotka*, em se tratando da produtividade dos autores (AMBONI; CAMINHA, 2011), ou seja, verificou-se que poucos acadêmicos publicaram muito e muitos autores publicaram pouco (MACHADO JÚNIOR et al., 2014; RIBEIRO, 2014b).

4.3 REDES DE COAUTORIA

A Figura 2 visualiza a rede de coautoria dos 63 acadêmicos identificados neste estudo, sendo que essa contém 63 nós e 116 laços.

Figura 2 - Redes de coautoria



Fonte: Dados da pesquisa

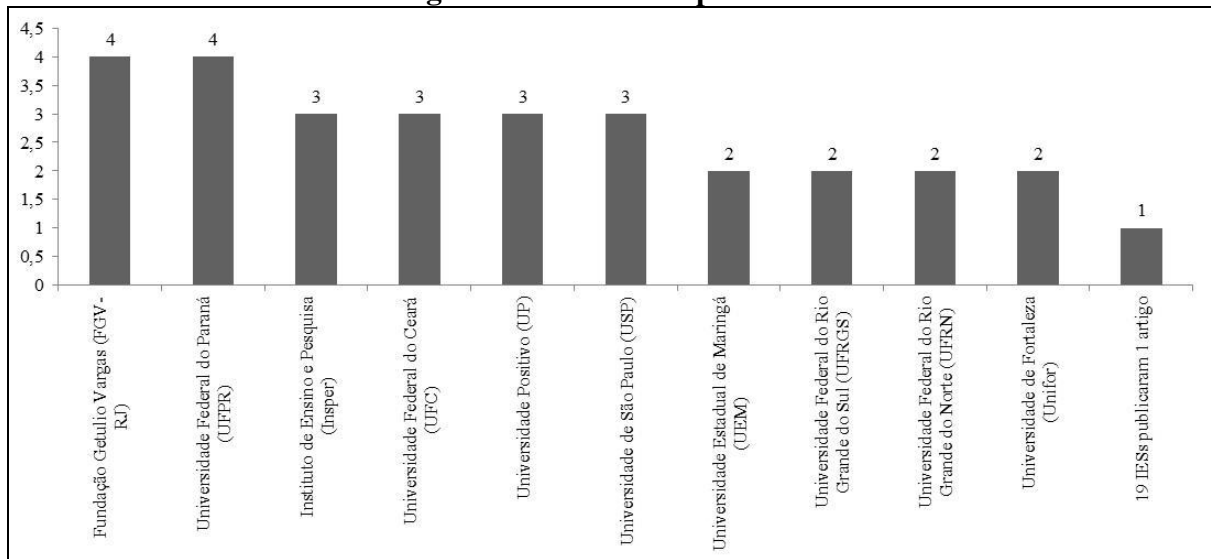
Observando-se a Figura 2 averiguaria a existência de diversas redes de parceria entre os 63 autores desta pesquisa, sendo que estas parcerias são, na maioria, com dois pesquisadores. Verifica-se uma rede dispersa, em que os grupos existentes nesta rede social não se conectam, inviabilizando uma maior comunicação entre os autores e, conseqüentemente, influenciando, de alguma forma, na baixa produtividade de *papers* sobre teoria institucional. Os autores Amboni e Caminha (2011) corroboram com os achados no que se refere ao destaque das parcerias dos autores.

Tal informação é sentida e confirmada no instante em que se verifica que a densidade desta rede social é de apenas 0,0338, ou seja, apenas 3,38% das interações entre os pesquisadores estão sendo efetivamente realizadas. Diante do exposto, fica evidente de como e quanto é necessária e essencial uma rede de coautoria mais densa, impactando, de maneira mais alargada e robusta, na produção acadêmica de qualquer tema, especialmente na Teoria Institucional que é foco deste trabalho, na literatura científica no Brasil.

4.4 IES'S MAIS PROFÍCUAS

A Figura 3 evidencia as 29 IES's identificadas nesta pesquisa, colocando em foco as 10 IES's mais prolíferas, que são: FGV-RJ e UFPR, ambas com quatro artigos publicados. Insper, UFC, UP e USP, todas com três publicações e com dois manuscritos aparecem, UEM, UFRGS, UFRN e Unifor. Destas instituições em destaque, quatro são da região Sul, três do Sudeste e três do Nordeste, indo ao encontro do que foi constatado na Figura 1 que realçou os autores mais profícuos e suas respectivas IES's de origem. Os acadêmicos Amboni e Caminha (2011) e Oliveira et al. (2013) corroboram em parte com os dados sobre as IES's mais profícuas evidenciadas nesta pesquisa.

Figura 3 - IES's mais proficuas



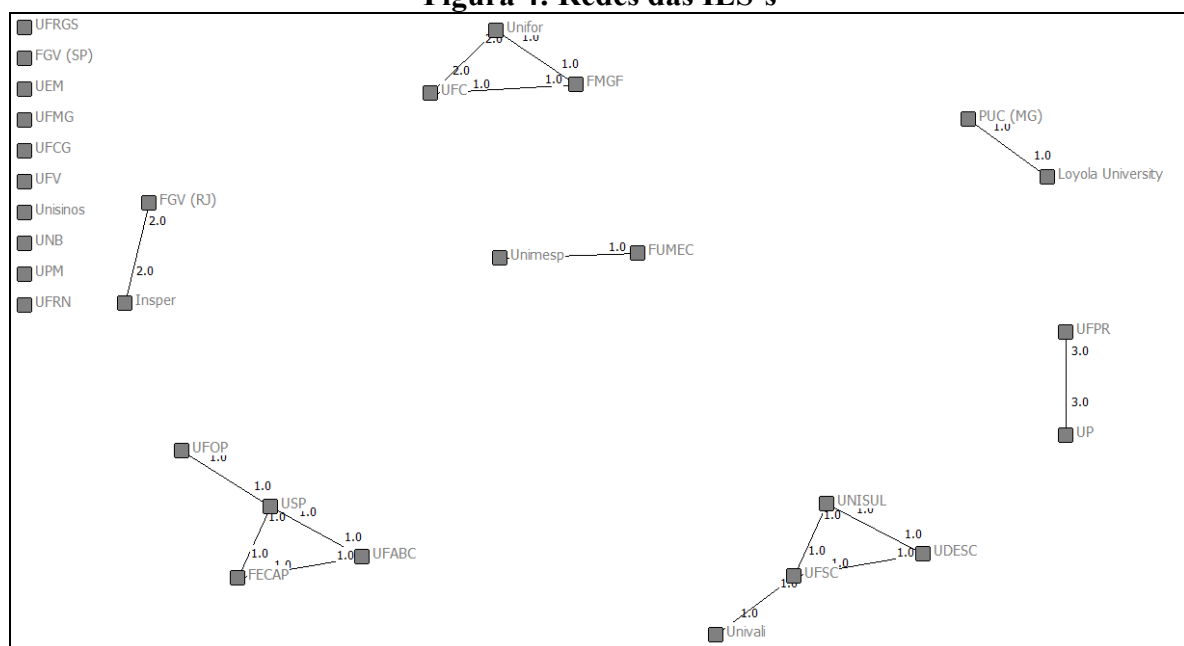
Fonte: Dados da pesquisa

Ainda com o foco na Figura 3, fica visível que os trabalhos sobre Teoria Institucional se concentram em poucas IES's, localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, respectivamente. Este resultado é confirmado na pesquisa dos autores Barbosa Neto e Colauto (2010). Em um panorama geral, verificou-se que 10 instituições publicaram de duas a quatro vezes e 19 IES's publicaram apenas uma vez, o que mostra e ratifica a incipiência do tema em investigação na literatura acadêmica nacional. Tais dados são complementados e admitidos na Figura 4 da seção a seguir.

4.5 REDES DAS IES'S

A Figura 4 contempla a rede social das 29 IES's mapeadas neste trabalho.

Figura 4: Redes das IES's



Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que o tema estratégia organizacional foi o mais publicado, relacionado à Teoria Institucional, tal achado se dá em razão da forte integração de ambas no contexto dos estudos organizacionais (AMARAL FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2006), ou seja, as implicações que a Teoria Institucional pode ter na conceituação da estratégia organizacional (AUGUSTO, 2007). Partindo do pressuposto que a Teoria Institucional tem sua vertente sociológica (BEUREN; MACOHON, 2010), encontram-se ensinamentos aceitáveis na literatura acadêmica internacional sobre Teoria Institucional para ponderar que a estratégia organizacional não está atrelada apenas a fatores econômicos, mas também a uma conduta socialmente apreciada que abone a sua legitimidade e sobrevivência no contexto organizacional (MACHADO-DA-SILVA; BARBOSA, 2002).

Outro assunto que se destacou e tem sua conexão forte com a Teoria Institucional são os estudos organizacionais. Neste prisma, evidencia-se a mencionada teoria é influente dentro dos estudos organizacionais (AMBONI; CAMINHA, 2011; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2010; LEONEL JUNIOR; CUNHA, 2013; OLIVEIRA et al., 2013). Em pesquisa para investigar como se caracteriza a construção da perspectiva institucional no âmbito dos estudos organizacionais no Brasil, os autores Guarido Filho e Machado-da-Silva (2010) verificaram que os laços sociais dos acadêmicos no campo da Teoria Institucional são representativos de afinidade intelectual nos estudos organizacionais.

A contabilidade gerencial também apareceu em destaque neste estudo, com quatro publicações relacionadas com a Teoria Institucional. Isso se explica em razão da abordagem da Teoria Institucional já ter sido aplicada em diversos estudos no campo da contabilidade gerencial (GUERREIRO et al., 2005) para melhor entendimento e compreensão das práticas da contabilidade gerencial (GUERREIRO; FREZATTI; CASADO, 2006; ZUCCOLOTTO; SILVA; EMMENDOERFER, 2010). O institucionalismo também aparece em realce nesta seção, em razão de ser inerente ao tema principal deste estudo.

Além destes, três temas foram relacionados à citada teoria duas vezes cada, *disclosure* social e ambiental, neofuncionalismo e responsabilidade social corporativa (RSC) e cinco temáticas apareceram divulgadas uma vez cada, são: campo organizacional, empresas multinacionais, gestão ambiental, redes organizacionais e sociologia organizacional. Estes assuntos publicados, de maneira menos enfática, é uma oportunidade interessante de fomentá-los, colocando-os mais evidência em outros estudos relacionados à Teoria Institucional, sendo que tal estratégia configura uma contribuição inerente ao tema, por proporcionar de forma tangível e viável para o maior desenvolvimento da teoria em outros estudos ligados à organização.

4.9 REDES *TWO-MODE* ENTRE TEMAS EM DESTAQUE E AUTORES

A Figura 7 complementa a Tabela 2, visualizando uma segunda *two-mode*, agora destacando os membros temas e autores, contribuindo para realçar a importância dos temas vistos em destaque na seção anterior e oferecer um panorama novo de entendimento e análise sob a ótica da análise de redes.

REFERÊNCIAS

- AMARAL FILHO, R. G. do; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Estratégia e teoria institucional: uma proposta discursiva de integração. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXX EnANPAD. **Anais Eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em 05 fev.2015.
- AMBONI, N.; CAMINHA, D. O. Produção acadêmica em teoria institucional no Brasil: 1990 a 2010. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XIV SemeAd. **Anais Eletrônicos...**São Paulo: SemeAd, 2011. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/>>. Acesso em: 02 fev.2015.
- AUGUSTO, P. O. M. Estratégia e Ambiente: contribuições da teoria institucional. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI EnANPAD. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em 05 fev.2015.
- BARBOSA NETO, J. E.; COLAUTO, R. D. Teoria institucional: estudo bibliométrico em anais de congressos e periódicos científicos. **ConTexto**, v. 10, n. 18, p. 63-74, 2010.
- BEUREN, I. M.; MACOHON, E. R. Institucionalização de hábitos e rotinas na contabilidade gerencial em indústrias de móveis. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 55, p. 705-723, 2010.
- BEUREN, I. M.; OLIVEIRA, E. L. de. Processo de institucionalização de hábitos e rotinas de controladoria: um estudo de caso em empresa familiar. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 2, p. 172-189, 2012.
- BOFF, M. L.; BEUREN, I. M.; GUERREIRO, R. Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do estado de Santa Catarina. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 46, p. 153-174, 2008.
- COLAUTO, R. D.; ALMEIDA, V. E. de. Teoria institucional associada à contabilidade gerencial: estudo bibliométrico 2009-2012. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 01-21, 2013.
- CRUZ, A. P. C. da; ESPEJO, M. M. dos S. B.; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. de. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.
- DA LUZ, R. M.; GUBIANI, C. A.; PAULO, W. de L.; RAUSCH, R. B. Avaliação de empresas: um estudo bibliométrico sobre as publicações Qualis A de 1998 a 2008 no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 3, n. 1, p. 34-45, 2009.
- ENSSLIN, L.; LACERDA, R. T. de O.; CHAVES, L. C.; LIMA, P. S. H.; LIMA, C. R. M. Evidenciação do estado da arte do tema balanced scorecard no setor de e-commerce. **Organizações em Contexto**, v. 10, n. 20, p. 343-370, 2014.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 01-9, 2010.
- FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

- GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. O desenvolvimento da teoria institucional no campo de estudos organizacionais no Brasil. **Cadernos Ebape.BR**, v. 8, n. 2, p. 279-301, 2010.
- GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. **Revista Contabilidade & Finanças**, Edição Comemorativa, p. 07-21, 2006.
- GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; LOPES, A. B.; PEREIRA, C. A. O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 91-106, 2005.
- LEONEL JUNIOR, R. da S.; CUNHA, C. R. Atores, trabalho institucional e a institucionalização da estratégia de diversificação em uma cooperativa agroindustrial. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 10, n. 1, p. 81-98, 2013.
- LOPES, F. D.; BALDI, M. Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carcinicultura norte-rio-grandense. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 2, p. 210-242, 2013.
- LORÊTO, M. S. da S.; PACHECO, F. L. A inserção da lógica de mercado no campo cultural: a relação entre as instituições bancárias e a cultura em Recife. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 4, p. 01-14, 2007.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; BARBOSA, S. de L. Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência das organizações: uma análise arquetípica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 07-32, 2002.
- MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PALMISANO, A.; CAMPANÁRIO, M. A.; PARISOTTO, I. R. dos S. Análise de viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXVIII EnANPAD. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em 04 fev.2015.
- MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. de O. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, 2006.
- MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em Administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.
- MOSTAFA, S. P.; MÁXIMO, L. F. A produção científica da Anped e da Intercom no GT da educação e comunicação. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 96-101, 2003.
- NASCIMENTO, S. do; PENZ, D.; AMORIM, B. C.; MAZON, G.; ROSSETTO, C. R. Abordagens da produção científica em Administração publicada na base Scopus à luz da teoria institucional, de 2000 a 2013. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 118-147.
- OLIVEIRA, T. E.; SANTOS, J. G. C. dos; SANTOS, S. M. dos; CABRAL, A. C. de A.; PESSOA, M. N. M. Produção científica em teoria institucional: uma análise longitudinal das áreas de administração e contabilidade em periódicos brasileiros nos anos de 2005 a 2012. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XVI SemeAd. **Anais Eletrônicos...** São Paulo:

SemeAd, 2013. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead>>. Acesso em: 02 fev.2015.

OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA, O. R.; CARDOSO, R. L.; JUNQUEIRA, E. R. A institucionalização da VBM ValueBased Management como prática de contabilidade gerencial: uma análise à luz da NIS New InstitutionalSociology. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: CongressoUSP, 2007. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/>>. Acesso em: 03 fev.2015.

PEREIRA, F. A. de. M. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Organizações em Contexto**, v. 8, n. 16, p. 275-295, 2012.

QUINELLO, R.A **Teoria institucional aplicada à Administração**: entenda como o mundo invisível impacta na gestão dos negócios, São Paulo, SP: Novatec Editora, 2007.

RIBEIRO, H. C. M. Corporate governance versus corporategovernance: na internationalreview: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 95-116, 2014a.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica dos temas governança corporativa e sustentabilidade: uma análise dos últimos 14 anos nos periódicos internacionais. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 35, p. 05-34, 2014b.

ROSA, A. F. da; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. Earnings management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2010.

ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S. de; SCHEFFER, A. B. B. Formação de redes sociais de coautoria na área de gestão de pessoas: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros no triênio de 2007 a 2009. **Revista de Gestão da USP**, v. 19, n. 4, p. 553-570, 2012.

VICENTI, T.; DOCKHORN, M. da S. M.; MASCARELLO, G.; MACHADO, D. D. P. N.; SOUZA, E. C. L. de. Produção Científica sobre Inovação e Teoria Institucional em Bases Internacionais – 1977/2012: Uma análise sob a Ótica das Redes Sociais. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em 02 fev.2015.

ZUCCOLOTTO, R.; SILVA, G. M.; EMMENDOERFER, M. L. Limitações e possibilidades de compreensão da utilização das práticas de contabilidade gerencial por perspectivas da teoria institucional. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 7, n. 3, p. 233-246, 2010.